



## LUTA LIVRE E RADIOJORNALISMO: UM SILÊNCIO PREOCUPANTE

Carlos Cesar Domingos do Amaral<sup>1</sup>

**RESUMO:** A Luta Livre é um Esporte de Entretenimento presente por todo o mundo, no Brasil passou por anos de sucesso. Os tempos atuais mostram a mesma em busca de se tornar relevante aos meios de comunicação. Frente a isso, o presente artigo tem como seu objetivo principal analisar como tal prática desportiva de entretenimento poderia ter exposição no rádio. A Metodologia empregada fez buscas em rádios e na internet em busca de conteúdos que liguem a Luta Livre com o Rádio, revisão bibliográfica e pesquisa documental foram outros métodos usados. Resultados apontam que as equipes nacionais existentes devem criar Assessorias de Comunicação para que assim voltem a ser notícia, senão pode ser o fim da Luta Livre no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Esporte de Entretenimento. Jornalismo Esportivo. Luta Livre. Radiojornalismo. Telecatch.*

**ABSTRACT:** Pro-Wrestling is an Sport Entertainment present all over the world, in Brazil it has been through years of success. Current times show the same in search of becoming relevant to the media. In view of this, the present article has as its main objective to analyze how such sports practice of entertainment could have exposure in the radio. The Methodology used searches in radios and in the internet in search of contents that connect the Pro-Wrestling with the Radio, bibliographical review and documentary research were other methods used. Results point out that existing national teams must create Communication Advisories so that they can become news again, otherwise it may be the end of Wrestling in Brazil.

**KEYWORDS:** *Sports Entertainment. Sports Journalism. Pro-Wrestling. Radiojournalism. Telecatch.*

---

<sup>1</sup> Mestre em Comunicação na Universidade São Caetano do Sul – USCS. Jornalista pela Universidade de Uberaba (UNIUBE), Especialista em Jornalismo Esportivo e Negócios do Esporte pela FMU Faculdades Metropolitanas Unidas. Docente em Jornalismo Esportivo na Universidade Anhembi Morumbi. carlaomestre@hotmail.com

## **Introdução**

A Luta Livre é um Esporte de Entretenimento presente por todo o mundo, no Brasil passou por anos de sucesso. Os tempos atuais mostram a mesma em busca de se tornar relevante aos meios de comunicação.

Frente a isso, o presente artigo tem como seu objetivo principal analisar como tal pratica desportiva de entretenimento poderia ter exposição no rádio.

A justificativa fica por conta de o número de estudos estarem em crescimento na América Latina, sendo então de suma importância para o desenvolvimento das reflexões ligadas a Luta Livre.

O Pankration foi um dos primeiros tipos de lutas, quicá o primeiro com alguma norma. Fuego en el Ring (2006) aponta que esses combates misturavam boxe e Luta Livre, seu início se deu dentro dos Jogos Olímpicos de 648 A.C. O auge de tal modalidade acontece durante o século IV. Os praticantes tinham em mente que o homem deveria estar preparado para se defender em uma possível briga, totalmente desarmados e nas piores circunstâncias possíveis. Dentro das lutas do pankration era permitido quase qualquer tipo de golpe no oponente; socos, esmagando com os pés, asfixiando o adversário, estrangulamento, quebra e deslocamento de qualquer um dos membros, até mesmo golpeado os órgãos genitais. Não era preciso matar o adversário para ser declarado o vitorioso, entretanto os fortes castigos mataram muitas pessoas.

Hoffmann C (1976, p. 5) conta que “a luta nasceu juntamente com o surgimento na terra dos primeiros homens e foi uma consequência natural, como muitas atividades humanas, da necessidade de se defender e atacar” (HOFFMANN C, 1976, p. 5). Sendo que “as primeiras manifestações da luta, de forma confiável, com o monumento sepulcral de BeniHassan dos lendários egípcios datam de três mil anos A.C” (HOFFMANN C, 1976, p. 5). Existem outros relatos do surgimento das lutas, sendo o seu berço a Ásia, “muitos encontraram peças de arqueologia, com figuras de atitudes de wrestling. Mas a crença geral é a origem grega, porque o esporte era parte de todas as competições atléticas” (HOFFMANN C, 1976, p. 5). Segundo esse autor as lutas então partem para Roma, na qual se populariza, mas com muito sangue derramado pelos feridos e mortos. “A casta militar (impunha) a prática de luta (como) fundamental requisito para seus guerreiros” (HOFFMANN C, 1976, p. 5 – 6).

Alves (2011, p. 13), aponta o Pro-Wrestling como criado após a 2ª Guerra Mundial, sendo que duas maneiras de praticar foram instauradas; “shoot (tiro), na qual os lutadores realmente competiam, e show (demonstração, apresentação), que evoluiu para os modernos shows de Luta Livre Profissional” (ALVES, 2011, p. 13).

Barthes (1972, p. 15) compreende que os segmentos da Luta Livre são compostos em sua maioria de lutadores “sujos”, que são os lutadores do mal, os mesmos atacam os lutadores “limpos” (os bonzinhos). Assim eles vivem na significação de “pagar” por atitudes de querer ser o herói, esses elementos provocam diversas vaias do público. Dessa forma se prolonga para um novo show a resolução disso. Nesse grande combate acontece a vitória do lutador do bem. Essa história é conhecida como *storyline*. Por vezes, o lutador do mal vence, assim se prolonga a história com mais desenvolvimentos e o personagem do bem se transforme mesmo em um herói, após vencer vários percalços.

Assim a dúvida de ser ou não um esporte se tornou em algo comum de discussão. Por viver algo fictício (a história do bem contra o mal) não poderia ser encarada como esporte. Entretanto pelo alto teor físico e que colocam suas vidas em risco em busca de levar entretenimento aos fãs é que DoAmaral (2016, p. 11) criou esse termo:

Esporte de Entretenimento: Prática esportiva que mistura ações do teatro e espetáculo em busca de levar entretenimento aos espectadores. Os resultados são determinados nos bastidores, os participantes e a empresa sabem o que irá acontecer, os fãs não. Os praticantes precisam ser atletas, pois o esforço físico é alto. Os riscos de integridade física são os mesmos que qualquer outro esporte. Objetos cortantes, cadeiras, escadas, mesas e até mesmo fogo podem ser usados na busca de maior adrenalina. O local para as exibições podem ser o ringue, tatame ou qualquer outro espaço como garagens, jardins, parques e etc (DOAMARAL, 2016, p. 11).

Com todos esses aspectos mencionados no termo e conhecendo o que cada editoria de jornalismo aborda, o jornalismo esportivo seria o local perfeito para abordagens, entrevistas e notícias. Não importando qual mídia, Rádio, TV, Impresso ou Internet. Nesse artigo será trabalhado o rádio.

Maluly (2005, p. 45) “a reportagem esportiva possui aspectos diferentes de outros setores do jornalismo, já que numa disputa os competidores já são conhecidos previamente” (MALULY, 2005, p. 45). Assim o repórter dessa editoria já chega ao local sabendo o que vai acontecer, no caso da Luta Livre seriam as lutas de título ou não e

lutadores. “E o levantamento da pauta, por possuir informações extras, auxilia o trabalho do repórter. Os dados são trabalhados com tempo, e cabe tanto ao pauteiro” (MALULY, 2005, p. 45). Assim como também ao repórter “inserir informações adicionais, porque a cobertura não está diretamente ligada ao fato imediato, mas sim a um evento já pautado” (MALULY, 2005, p. 45). Caso na pauta já vier com os dados de quem enfrenta quem ou que tipo de história eles estão vivendo são pontos extras para uma matéria melhor elaborada ao público “Se o jornalista trabalha apenas com dados factuais, são duas as explicações: ou ele possui poucas informações sobre o assunto ou o trabalho de pauta acrescentou muito pouco a reportagem” (MALULY, 2005, p. 45). Algo infelizmente comum, por isso ao final do trabalho cito a criação de uma Assessoria de Comunicação para as equipes, assim tais dados já podem ser entregados de antemão ao repórter esportivo.

### **Rádio e jornalismo como aliados da Luta Livre**

“A maioria dos historiadores do jornalismo afirma que os primeiros periódicos apareceram nos fins do século XVI e começos do século XVII, em diversos países da Europa ocidental” (HUDEC, 1980, p. 15). Nesse contexto, os meios de comunicação começam sua função de noticiar pontos importantes do cotidiano da sociedade.

“Os primeiros jornais eram, em geral, pequenas compilações das notícias mais importantes e, na opinião dos editores, mais úteis acerca da vida social da época, as quais, sendo muito procuradas pelo público, se revelam vendáveis (HUDEC, 1980, p. 16). Sendo que se “preocupavam em fornecer informações sobre a produção e os negócios e também sobre a vida política embora muito menos, porque a política era, para os editores burgueses, demasiadamente perigosa e de difícil penetração” (HUDEC, 1980, p. 16). Traços ligados encontrados até hoje, mas na perspectiva de usar o jornalismo como local de disseminação política.

Prestavam igualmente especial atenção às catástrofes naturais, cerimônias eclesiásticas ou da corte, epidemias. Interessavam-se pela descoberta de terras desconhecidas, expedições além-mar, novas mercadorias, respectivos preços e procura, ordens publicadas pelos governantes, etc (HUDEC, 1980, p. 16).

“Em conclusão, pode dizer-se que o jornalismo não é um fenômeno que existe desde tempos imemoriais. Surgiu em certas condições e sob a pressão da necessidade” (HUDEC, 1980, p. 23). Dias atuais mostram o quão forte são o poder do jornalismo, para muitos estudiosos, até é considerado um quarto poder da sociedade. “O jornalismo não surgiu em todos os países ao mesmo tempo e, por isso, não teve sempre a mesma natureza” (HUDEC, 1980, p. 23). Isso sem dúvida impacta em como tais jornalistas trabalham, pois, os profissionais atuais seguem padrões definidos em anos atrás. Isso pode explicar a causa de o esporte ter espaço menor e em relação a demais editorias.

O tempo para que o jornalismo se desenvolvesse por todo o globo foi grande, assim como Hudec (1980, p. 30) diz. “Enquanto a imprensa precisou de quase quatro séculos para alcançar totais mundiais de 288 milhões de exemplares de jornais diários e cerca de 200 milhões de exemplares de revistas (HUDEC, 1980, p. 30). E que o “rádio só precisou de 40 anos para conseguir 400 milhões de licenças de aparelhos registrados em todo o mundo” (HUDEC, 1980, p. 30). Isso mostra a força dessa mídia e sua importância em busca de construir uma sociedade mais informada.

“Após o desenvolvimento das agências noticiosas, do noticiário cinematográfico e da rádio, assistiu-se neste período ao nascimento da televisão a preto e branco e anos mais tarde a cores” (HUDEC, 1980, p. 31). Daí “nos escassos trinta anos, venderam-se cerca de 200 milhões de aparelhos de televisão” (HUDEC, 1980, p. 30). Prometeram o fim do rádio por causa da TV, entretanto ambos trabalham até hoje. “Os satélites de comunicação ultrapassaram todas as limitações espaciais ou horárias por parte da televisão (HUDEC, 1980, p. 31). Por todos os lados a comunicação se mostra importante para a população e cobertura dos fatos que envolvem o interesse das pessoas.

Para Ortriwano (1985, p. 78) “entre os meios de comunicação de massa, o rádio é, sem dúvida, o mais popular e o de maior alcance público não só no Brasil como em todo o mundo” (ORTRIWANO, 1985, p. 78). “Constituindo-se, muitas vezes, o único a levar a informação para as populações de vastas regiões que não têm acesso, seja por motivos geográficos, econômicos ou culturais” (ORTRIWANO, 1985, p. 78). Se a Luta Livre tivesse um bom espaço no rádio, sem dúvida estaria lutando com o futebol pelo topo de preferência da população, assim como poderia agradar ambos os públicos.

Esse autor entende que “dos meios de comunicação de massa, o rádio é o mais privilegiado, por suas características intrínsecas” (ORTRIWANO, 1985, p. 78).

Linguagem Oral – o rádio fala e, para receber a mensagem, é apenas necessário ouvir. Portanto, o rádio leva uma vantagem sobre os veículos impressos, pois, para receber as informações, não é preciso que o ouvinte seja alfabetizado. Em consequência disso, a média do nível cultural do público ouvinte é mais baixa do que a do público leitor, uma vez que, entre o público pode estar incluída a faixa da população analfabeta, que no caso dos impressos é eliminado a priori. Com relação à televisão, o espectador também não precisa saber ler, apesar de, cada dia mais, os caracteres estarem sendo utilizados para prestar informações importantes, que escaparão ao analfabeto (ex: nome do entrevistado, local etc) (ORTRIWANO, 1985, p. 78).

O rádio se torna popular por buscar atender a todos os povos, assim a Luta Livre deveria ter buscado mais oportunidades no mesmo, o que impactaria no ato de estar junto de todas as classes sociais. Isso abriria mais chances para entrevistas, programas e as outras mídias também viriam em busca de produção de conteúdo, pois veriam que os populares gostavam disso. O ato de se mirar em apenas uma mídia exclui das outras e em muitos momentos da Luta Livre no Brasil isso aconteceu.

134

Continuando junto as análises de Ortriwano (1985, p. 79) aos fatores de sucesso do rádio ele agora aponta:

Penetração: em tempos geográficos, o rádio é o mais abrangente dos meios, podendo chegar aos pontos mais remotos e ser considerado de alcance nacional. Ao mesmo tempo, pode nele estar, o regionalismo, pois, tendo menor complexidade tecnológica, permite a existência de emissoras locais, que poderão emitir mensagens mais próximas ao campo de experiência do ouvinte (ORTRIWANO, 1985, p. 79).

Com o trabalho da Luta Livre buscando também o rádio, os mesmos se mostrando interessantes seriam testados em outras localidades e se agradassem o público, o ato de mais pessoas conhecendo tal prática resultaria em mais apresentações. Trabalhar com a perspectiva de ir em locais onde pouco se conhecem os lutadores e logicamente a Luta Livre apenas a diminui e foca-se em fatores como a sorte. Expansão junto aos meios de comunicação deveria ter sido o foco dos anos 1960 – 1980, para que ao final da exposição na TV, o rádio pudesse ser o novo local de crescimento.

Por fim, a autonomia é um entre os fatores apontados por Ortriwano (1985, p 81).

Autonomia: o rádio, livre de fios e tomadas – graças ao transistor – deixou de ser meio de recepção coletiva e tornou-se individualizado. As pessoas podem receber suas mensagens sozinhas, em qualquer lugar que estejam. Essa característica faz com que o emissor possa falar para toda a sua audiência como se estivesse falando para cada um em particular, dirigindo-se diretamente a aquele ouvinte específico. (...) O rádio se adapta muito bem ao papel de “pano de fundo” em qualquer ambiente, despertando a atenção quando a mensagem apresentada é de interesse mais específico do ouvinte (ORTRIWANO, 1985, p. 78).

Nesse ponto poderia se casar totalmente com as promoções em que a Luta Livre faz para se criar a história em que os lutadores vão participar. Vilões e Heróis são criados nesse ponto e pelo rádio, o discurso empregado pelos mesmos teria mais impacto.

“O rádio hoje é a pulsação de uma sociedade organizada para satisfazer a um máximo de produção e de consumo. É evidente que isto é temporário: o rádio não vai manter essa posição para sempre” (SHAFER, 1984, p. 30). Mesmo que venha a ser superada ou apossada pela internet, o rádio tem o seu peso dentro da sociedade brasileira. Muitas pessoas ainda se informam por ele e a Luta Livre precisa voltar a mídia.

Bretch (2005, p. 38) faz o seguinte posicionamento:

A questão de como se pode utilizar a arte para o rádio e a questão de como se pode utilizar o rádio para a arte – duas questões muito distintas - têm que se subordinar sempre à questão, de fato muito mais importante, de como se pode utilizar a arte e o rádio em geral (BRETCH, 2005, p. 38).

Na Luta Livre seria impactada com o questionamento de como aliar a proposta que o esporte de entretenimento possui ao meio de comunicação. A sugestão seria de focar na construção da rivalidade, enquanto o herói lamenta os ocorridos e promete se vingar frente o vilão. O malvado daria boas risadas dos castigos que fez o adversário passar, se mostrando capaz de aniquilar qualquer um. Outra parte importante seria adicionado a isso, um narrador que descreveria os atos que constroem essa rivalidade, na qual daria detalhes de como o herói sofre e o vilão é impiedoso. Isso daria mais fôlego e vontade dos que ouvem em assistir o desenrolar de forma presencial no show.

“O rádio seria o mais fabuloso meio de comunicação imaginável na vida pública, um fantástico sistema de canalização” (BRETCH, 2005, p. 38). E continua seu

pensamento. “Isto é, seria se não somente fosse capaz de emitir, como também receber; portanto, se conseguisse não apenas se fazer escutar pelo ouvinte, mas também pôr-se em comunicação com ele” (BRETCH, 2005, p. 42). Em relação a Luta Livre serviria como termômetro para conhecer o que os fãs andam pensando sobre as rivalidades.

“Como forma de conhecimento, a notícia não cuida essencialmente nem do passado nem do futuro, senão do presente – e por isso foi descrita pelos psicólogos como o ‘presente especioso’” (BRETCH, 2005, p. 175). Isso porque “pode se dizer que a notícia só existe nesse presente” (BRETCH, 2005, p. 175). Pelo fato de no rádio se poder dizer apenas uma vez. “O que aqui se entende por ‘presente especioso’ é indicado pelo fato de ser a notícia, como o sabem os editores da imprensa comercial, mercadoria sumamente perecível” (BRETCH, 2005, p. 175). Por fim, “a notícia só é notícia até o momento em que chega às pessoas para as quais tem ‘interesse noticioso’. Publicada e reconhecida a sua significação, o que era notícia se transforma em história” (BRETCH, 2005, p. 175). Nem tudo que é publicado é verdadeiramente de interesse público. Atentando a Luta Livre com um trabalho contínuo aos meios de comunicação, os shows e cobertura dos mesmos seriam notícia e a prática cresceria no país.

## **Metodologia**

A Metodologia empregada fez buscas em rádios e na internet em busca de conteúdos que liguem a Luta Livre com o Rádio, revisão bibliográfica e pesquisa documental foram outros métodos usados. A pesquisa junto as rádios e na web preocupam pela falta de conteúdo encontrado. O que apareceu está listado abaixo.

## **Um breve ruído**

No Youtube existem canais que abordam diversas faces da Luta Livre, como a TV ATITUDE, por exemplo, mas esses usam das imagens para se comunicar. Existem dois que usam apenas o áudio e são os mais próximos do rádio: Nega Fogo da CFW Rádio e Rádio de Pilhadriver do NBO Wrestling.

O primeiro é feito pela empresa mencionada, a CFW – *Crazy Freestyle Wrestling* para debater e mostrar as expectativas frente a um importante evento e histórias

promovidas pela mesma. É um programa de debate e com muitos tons que trazem o humor, mas também apontam como estão os desenvolvimentos das rivalidades. Assim os comentaristas se dividem em defender os vilões e heróis da equipe. Hugo Sousa “Tio Hugão”, Benji “Drake” Pedroso e Matheus Nascimento são os responsáveis em levar ao ar todos os sábados o programa.



Figura 1 – Logo do Nega Fogo da CFW Rádio<sup>2</sup>.

Já a NBO faz além de debates de eventos importantes em níveis mundiais, como os que a WWE - *World Wrestling Entertainment* faz, além do Rádio de Pilhadrive na qual o apresentador Tanaka apresenta um tema e sua opinião sobre tal. Sendo um trabalho que acontece faz alguns anos. Atualmente é realizado de forma esporádica, mas sempre que é feito o assunto em debate é de grande relevância.

---

<sup>2</sup> Disponível em:

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=198842190986154&set=g.134535180590452&type=1&theater&ifg=1>> Acesso em 22 ago. 2018.



Figura 2 – Logo do Rádio de Pilhadriver da NBO Wrestling<sup>3</sup>.

Assim introduz aos inscritos do canal informações que para ele são importantes de serem levadas ao público. Ambos os trabalhos citados lembram as coberturas especiais que as rádios fazem, infelizmente nenhuma delas sobre Luta Livre.

Dentro desse ponto é importante frisar que os conteúdos de Luta Livre das décadas de 1960 até hoje se perderam com a evolução das tecnologias e também por regravam coisas em cima de outras. Hoje o que se tem de histórico de mídia tradicional no rádio são duas entrevistas em webrádios diferentes dos lutadores da CFW e a outra do lutador Trovão da Abraluli.

Durante a pesquisa foi encontrado um blog que tinha chamado Nossa História e com o título "Telecatch - Os Heróis do ringue" - 29/05/2010. Existe um e-mail de contato e uma mensagem foi enviado aos mesmos, em busca de conhecer a proposta e poder analisar esse produto. Entretanto até a finalização do artigo não foi obtida nenhuma resposta. Caso em um breve futuro tal material seja conseguido, então um novo artigo será feito apenas analisando esse programa.

<sup>3</sup> Disponível em:

<<https://www.facebook.com/radiodepilhadriver/photos/a.616463008498592/869113206566903/?type=1&theater>> Acesso em 22 ago. 2018.

## Considerações finais

Após a pesquisa foi detectado que o rádio não fala sobre Luta Livre, mesmo que ela tenha o que se precisa para ser notícia. Outro ponto importante é que as próprias equipes de Luta Livre não procuram levar seus materiais aos meios de comunicação. Ficam esperando que por algum motivo eles queiram alguma entrevista. É necessário que ambos se movimentem.

As possíveis saídas para a Luta Livre no rádio são de as equipes entrarem em contato com os jornalistas, mandarem notícias sobre seus treinamentos, inscrições de novos alunos, shows menores e grandes, e etc. A última vez que isso aconteceu foi com a BWF que buscou os comunicadores para o anúncio e divulgação do show aliado com a WSW.

Algo que deve ser criado em cada uma é uma Assessoria de Comunicação, na qual seria o canal oficial da empresa e levaria junto a rádio, sugestões de pauta, possíveis offs, áudios de entrevistados e tudo mais de importante no local. Sem a Luta Livre mostrar que está viva, o silêncio vai continuar e isso pode se tornar eterno.

## Referências

- ALVES, Luiz. **MMA: Mixed Martial Arts: História, Teoria, Grandes Eventos, Técnicas.** São Paulo: OnLine, 2011.
- BARTHES, Roland. **Mitologias.** Trad. Rita Buongerminde Pedro de Souza. -São Paulo: Difusão Européia do Livro. 1972.
- BRETCHT, Bertolt. Teoria do Rádio (1927-1932). IN MEDITCH, Eduardo (org.) **Teorias do rádio.** Florianópolis: Insular, 2005, pp.35-45.
- DOAMARAL. Carlos Cesar Domingos. **Luta Livre: Esporte de Entretenimento, WWE e Outras Plataformas.** Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2016.
- FUEGO EN EL RING. [S.l.]: 2006. Disponível em: <[http://www.fuegoenelring.com/hl\\_antecedentes.php](http://www.fuegoenelring.com/hl_antecedentes.php)> Acesso em: 09 jul. 2014.
- HOFFMANN C, Carlos. **Lucha Libre.** México: Editorial Olimpo, 1976.
- HUDEC, Vladimir. **O que é jornalismo?** Lisboa: Editorial Caminho, 1980, pp. 15-40.
- MALULY, Luciano. O jornalismo esportivo e a técnica de reportagem. In: MARQUES, José Carlos. **Comunicação e esportes: tendências.** Santa Maria, Pallotti. 2005, pp. 45-60.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. A estrutura radiofônica. IN: **A informação no rádio - os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985, pp. 78-83.

SHAFER, R. Murray. Rádio Radical. IN: BENTES, Ivana & ZAREMBA, LÍlian (Orgs). **Rádio Nova: constelações da radiofonia contemporânea**. Rio de Janeiro: UFRJ-ECO-Publique, 1997 pp. 27-39.